

CLÁUDIA MARIA PINHO DE ABREU PECEGUEIRO E CARLOS ERICK BRITO DE SOUSA: CAMBIASSU E A DISSEMINAÇÃO DE ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO

Cláudia Marinha Pecegueiro é orientadora do trabalho. Professora Ms. do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e-mail: pecegueiro@ufma.br.

Carlos Erik Brito. Jornalista, Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e-mail: carloserick8@yahoo.com.br.

RESUMO: Estudo da revista *Cambiassu: estudos em Comunicação*, periódico científico produzido pelo Departamento de Comunicação Social da UFMA, em suas publicações de 1983 a 2005. Aprofunda-se na pesquisa documental e exploratória, esmiuçando características extrínsecas como dados de identificação, conselho editorial e estruturação da revista, e características intrínsecas como autoria, tipos de fonte e idiomas utilizados nas referências, além da identificação das categorias temáticas a que mais se aproximam os artigos. Assim, procura-se traçar um panorama geral desta publicação, explicitando suas contribuições para os estudos em Comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Cambiassu; Periódico científico; Comunicação.

ABSTRACT: Study of *Cambiassu* magazine: *studies in communication*, scientific journal produced by The Social Communication Department of UFMA, in its editions from 1983 to 2005. Study in exploratory and documentary research, specifying extrinsic characteristics such as identification data, editorial board and the magazine structure, and intrinsic marks as authorship, source and different languages used in references, besides the identification of thematic categories that approximate to the articles. Then, we draw a general picture of this publishing, expressing their contributions to the studies in Communication.

KEYWORDS: Cambiassu; journals; Communication

1 Introdução

Podemos considerar, os cientistas que se dedicam à determinada área de estudo, como participantes de uma comunidade científica, pois passam pelo mesmo tipo de formação, pelos mesmos processos educativos. No contexto dessas comunidades, os conhecimentos são partilhados pelas comunicações científicas. Através desses canais, também se transferem conhecimentos à sociedade.

As comunicações científicas podem se realizar no âmbito informal, quando há contatos interpessoais ou reuniões para discussões científicas, e no âmbito formal, através de livros, periódicos e relatórios técnicos. Dentre estes, vale destacar como canal ágil para a disseminação de conhecimentos, (é) o periódico científico.

Os periódicos científicos surgiram em meados do século XVII, em função da necessidade de um canal de comunicação concernente às expectativas de troca de informações entre os cientistas, que não possuíssem o mesmo caráter de individualidade das correspondências e não exigissem a mesma formalidade (conhecimentos mais sedimentados) para a publicação de livros. Assim, concomitante ao aparecimento de associações científicas e surgimento de novas especializações da ciência, o periódico científico consegue firmar-se como um meio viável e importante para a disseminação de novos trabalhos, sob a fiscalização de cientistas experientes.

O Curso de Comunicação Social da UFMA, próximo de completar quatro décadas, tenta manter vivo o escopo de uma comunidade científica, e vem desde 1983, mesmo com (uma) periodicidade irregular, publicando o periódico científico *Cambiassu: estudos em Comunicação*, o qual se situa como o principal veículo de disseminação de pesquisas em Comunicação do Maranhão.

O momento de criação da *Cambiassu* coincide com a época de “legitimação acadêmica” dos estudos de Comunicação no Brasil, em que se fortaleceram, ao mesmo tempo, a comunidade acadêmica (com maior diversificação e autonomia nas pesquisas) e o âmbito profissional (com os movimentos a favor da formação em nível superior).

Ponto importante para essa legitimação é o advento dos Núcleos de Pesquisa (NPs) da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom)¹, que foram se modificando e solidificando, e atualmente congregam 18 categorias temáticas.

As categorias adotadas pela Intercom são: *Comunicação Audiovisual; Comunicação Educativa; Comunicação Científica; Comunicação e Culturas Urbanas; Comunicação para a Cidadania; Comunicação, Turismo e Hospitalidade; Ficção Seriada; Folkcomunicação; Fotografia: Comunicação e Cultura; Jornalismo; Políticas e Estratégias de Comunicação; Produção Editorial; Publicidade e Propaganda; Rádio e Mídia Sonora; Relações Públicas e Comunicação Organizacional; Semiótica da Comunicação; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Teorias da Comunicação.*

O presente trabalho procura aprofundar-se na pesquisa documental e exploratória da revista *Cambiassu*, traçando um panorama e identificando suas contribuições. Assim, esperamos colaborar para essa comunidade científica, oferecendo elementos que possam representar pontos de partida para outros estudos, ainda um repensar sobre o que se produziu até o momento, almejando novas perspectivas de estudo.

2 Métodos e Procedimentos

Este trabalho caracteriza-se pelo aprofundamento na pesquisa documental, cujo objeto de investigação são os exemplares de uma revista acadêmica. Em função disto, trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual visa o detalhamento das produções ao longo destes exemplares. Temos ciência, tal como destaca Gil (1999), que este tipo de pesquisa pode ser, em vários casos, somente uma primeira etapa que suscite outras investigações.

O estudo compreende duas etapas: a primeira se detém sobre a forma, que corresponde às características extrínsecas; e a segunda está relacionada ao conteúdo, ou seja, às características intrínsecas. Como unidades de análise foram considerados:

¹ Associação científica sem fins lucrativos, fundada em São Paulo a 12 de dezembro de 1977. Integrada à SPBC e às redes internacionais de Ciências da Comunicação. Organiza o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, reunindo trabalhos nestes NPs.

artigos, sumários, editoriais, regras de publicação e referências; foram desprezadas as seções: informes, entrevista, agenda e resenhas. Os artigos foram classificados por ano de publicação.

2.1 Revista *Cambiassu*: universo da pesquisa

O universo é compreendido pelos artigos de nove volumes do periódico *Cambiassu*; não foi incluído o primeiro fascículo publicado em 1984, pois este não foi encontrado na Hemeroteca de Comunicação da UFMA. Apesar das diferenças entre o número total de artigos nos volumes publicados, variando entre 5 e 13, e da instabilidade que afeta a revista durante esses 22 anos, a intenção foi a de tentar não excluir nenhum dos números (a não ser o caso especial citado anteriormente), em função da importância de um estudo precursor sobre este periódico.

Então, o universo de pesquisa ficou composto pelos volumes publicados do referido periódico, listados na primeira coluna da **Tabela 1**, a qual mostra a produção de artigos e o número de páginas de cada publicação.

Tabela 1 – Distribuição de artigos por ano de publicação

ANO	TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	TOTAL DE PÁGINAS
1983	7	40
1984	9	48
1986	6	48
1993	10	76
1996	11	146
1997	13	212
1999	8	181
2002	5	102
2005	13	213
TOTAL	82	

FONTE: Rev. *Cambiassu*: estudos em Comunicação (1983-2005).

Os artigos encontrados nos nove volumes publicados perfazem um total de 82, selecionados com base nos parâmetros já descritos. O número de artigos por

publicação pode ser considerado heterogêneo, visto que não há nenhuma recomendação acerca da quantidade mínima ou máxima de artigos que a revista pode publicar.

Dos artigos trabalhados, foram extraídas informações contidas no editorial, na página inicial dos 82 artigos analisados que compreendem: título, autor(es), categoria funcional, titulação, departamento de origem e informações contidas na bibliografia.

2.2 Coleta de dados

Para a realização deste estudo, utilizamos os seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica (para acesso e uso da literatura disponível); pesquisa de campo (para acesso aos títulos dos periódicos, disponíveis na Hemeroteca de Comunicação da UFMA); pesquisa documental (para acesso às características extrínsecas e intrínsecas que compõem o universo da pesquisa).

Visando atender a este estudo, reunimos e analisamos os dados coletados nos volumes do periódico *Cambiassu*, correspondente ao período de 1983 a 2005. Dentre estes dados, foram distinguidos os que correspondiam às características extrínsecas (dados de identificação, conselho editorial e estruturação) e às características intrínsecas (temáticas, autoria e fontes). Para identificarmos as temáticas e os autores dos artigos, adotamos como fonte os sumários e a página inicial de cada artigo, em sua maioria composta por título, autor(es), resumo e palavras-chave.

3 Resultados

Os resultados serão apresentados considerando a forma (características extrínsecas) e o conteúdo (características intrínsecas) da revista *Cambiassu*.

3.1 Características extrínsecas

Ao analisar as características extrínsecas considerou-se o periódico em si, isto é, dados relacionados à identificação da revista, ao conselho editorial e à estruturação dos volumes publicados.

3.1.1 Dados de identificação

A *Cambiassu* foi criada em 1983, e em 2005 chegou ao nono volume publicado. Seu registro no *International Standard Serial Number* (ISSN) é 01023853 e

o editor da revista é o professor Francisco Gonçalves da Conceição. Atualmente sua publicação é anual e a revista é comercializada. Trata-se de um periódico científico cuja impressão é feita pela Lithograf. Ainda não foi indexada em bases de dados nacionais e internacionais.

(*O fato de*) A periodicidade não (*ser*) bem definida contribui para que a *Cambiassu* ainda não tenha sido indexada em bases de dados, o que acarreta na diminuição de divulgação das pesquisas entre os pares. Em relação a este ponto, Mueller, Campelo e Dias (1996) afirmam que a indexação regular de uma revista aumenta a chance de recuperação de seus artigos, proporcionando o cumprimento de sua função enquanto canal de comunicação.

3.1.2 Conselho editorial

Desde a sua criação em 1983, a *Cambiassu* já contou com 27 professores de IES nacionais e internacionais integrando seu conselho editorial. Os pioneiros foram Guilherme Jorge Rezende, José Ribamar Nascimento e Severino Cadorin, todos professores do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (DCS-UFMA). Os professores Francisco Gonçalves da Conceição e Silvano A. Bezerra da Silva participam do conselho desde 1996 até a presente data, sem interrupções.

Dos 27 integrantes que fizeram parte do conselho editorial ao longo desses 22 anos, 19 (70,4%) são ou foram professores do DCS-UFMA, do restante, 6 (22,2%) correspondem a professores de outras IES nacionais e apenas 2 (7,4%) integrantes oriundos de IES de outros países, no caso de apenas uma instituição, a Universidade Nova de Lisboa (UNL).

Somente em 1997 teve início a participação de professores de outras IES no conselho editorial da revista. Tal mudança atende a uma necessidade da própria comunidade científica para a diversificação no corpo de avaliadores, a fim de garantir maior credibilidade e qualidade. Ferreira (2005, p. 272) observa que “[...] as revistas não devem compor um conselho editorial com integrantes ligados predominantemente a uma única instituição ou região”.

Atualmente o conselho é formado por 13 professores, sendo que 3 são mestres e 10 doutores. Isso atesta a busca da qualidade pela revista ao compor seu

conselho editorial com pesquisadores de renomada experiência na área. Contudo, ainda há predomínio de professores do DCS-UFMA, com 9 integrantes, sendo apenas 2 de outras IES nacionais e 2 de IES estrangeiras.

3.1.3 Estruturação

A revista *Cambiassu* foi elaborada pelos professores do DCS-UFMA, sendo uma publicação semestral, produzida na Imprensa Universitária, de distribuição interna, desde sua concepção destinada à área das Ciências da Comunicação.

Em 1983 foi publicado o primeiro volume da revista; a periodicidade foi divulgada como semestral; houve distribuição interna; ainda não havia ISSN e nem foram divulgadas regras de publicação. A *Cambiassu* publicada em 1984 não apresentou diferenças substanciais em relação ao volume do ano anterior. Dois anos após o segundo volume, a edição publicada em 1986 trouxe como novidade o ISSN.

A revista passou por um período de sete anos sem publicar novos volumes. Em 1993, a *Cambiassu* teve uma nova edição publicada, a revista passou a contar com ilustrações e, pela primeira vez, foram divulgadas as regras de publicação.

Depois de três anos sem novos volumes, em 1996, a *Cambiassu* reaparece com novidades, contando a partir desse momento com um editor, o professor Francisco Gonçalves da Conceição, e com um conselho de redação. Nesta mesma edição, a revista passou a apresentar as seções: *Entrevista*, *Núcleo Temático*, *Debate*, *Comunicação Científica* e *Memória*. A identidade gráfica desta edição foi a precursora dos volumes publicados mais recentemente.

Nas edições de 1997 e 1999, não houve mudança em relação a estes aspectos. O volume seguinte só foi publicado em 2002; não houve divulgação das regras de publicação e nem distribuição dos artigos em seções; não foram divulgadas informações a respeito da forma de distribuição.

Em 2005, a *Cambiassu* tornou-se uma publicação anual e passou a ser impressa pela Lithograf. Nesta edição não foram publicadas as seções: *Entrevista* e *Memória*. A revista passou a contar com duas novas seções: *Ensaio* e *Iniciacom*, esta última divulgando a iniciação científica do Curso de Comunicação Social da UFMA, apresentando trabalhos premiados em congressos da área. A revista passou a ser comercializada.

Embora com as idas e vindas da publicação, a revista *Cambiassu* publicou 82 artigos em nove edições, o que resulta numa média de aproximadamente 9 artigos por volume publicado. A data de *recebido para publicações* não aparece nos artigos, e nem é divulgado o prazo de recebimento junto às regras de publicação.

A revista parece não possuir um padrão consolidado, e isto pode ser notado através da criação e exclusão de seções, modificadas com certa frequência. Ferreira (2005) explica que tanto os aspectos formais de apresentação da revista em seu todo como a análise de suas partes, em relação às normas nacionais e internacionais, correspondem aos critérios de qualidade na avaliação de periódicos.

A quantidade de artigos por volume variou de 5 a 13. O volume com menor número de artigos (5) foi publicado em 2002. Os volumes publicados em 1997 e 2005 concentraram maior quantidade de artigos (13). Não parece haver nenhuma relação entre o número de artigos e o ano de publicação.

Constatamos que mesmo diante das suspensões temporárias do periódico, o que poderia provocar perda de confiança, isto não ocorreu. A quantidade expressiva de artigos publicados, apesar das dificuldades em manter uma regularidade na edição dos nove volumes, confere a esta revista a capacidade de atrair pesquisadores da UFMA e de outras Instituições.

3.2 Características intrínsecas

A coleta foi feita obedecendo a ordem dos elementos apresentados nas páginas inicial e final de cada artigo. As temáticas foram classificadas conforme os parâmetros já explicados. Quanto aos autores, foi verificado o tipo de autoria, vinculação, produtividade, titulação e categoria funcional. Em relação à análise das referências, nos limitamos apenas às fontes utilizadas nas mesmas e aos idiomas.

3.2.1 Temáticas

Houve predominância da temática “Jornalismo” com 22 artigos (26,8% do total de artigos publicados). A segunda temática mais abordada foi a de “Políticas e Estratégias de Comunicação” com 11 artigos (13,4%). Em seguida, apareceram: “Folkcomunicação” com 9 artigos (10,9%), “Teorias da Comunicação” com 8 (9,7%),

“Comunicação Audiovisual” e “Relações Públicas e Comunicação Organizacional” com 6 artigos (7,31%).

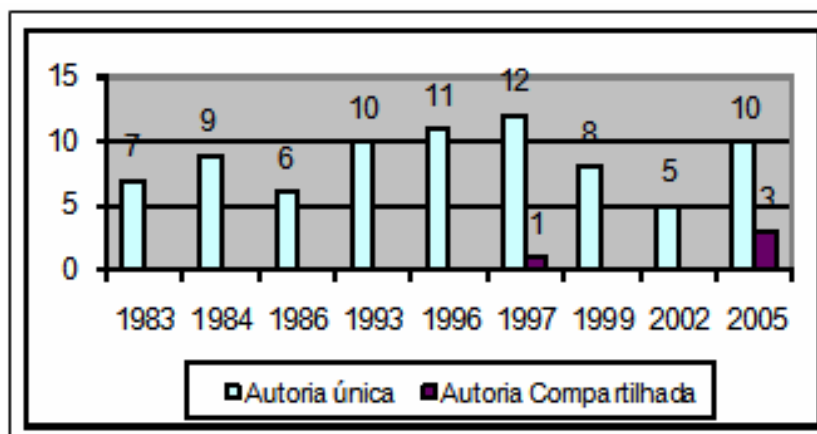
As temáticas “Comunicação Científica”, “Ficção Seriada”, “Publicidade e Propaganda”, “Rádio e Mídia Sonora” e “Semiótica da Comunicação” contaram, cada uma, com apenas 1 artigo publicado (1,21%). Já as temáticas “Comunicação, Turismo e Hospitalidade” e “Produção Editorial” não foram abordadas em nenhum dos artigos.

A pouca quantidade ou ausência de artigos publicados nas áreas de Publicidade, Comunicação Científica, Comunicação e Turismo, Produção Editorial demonstram que ainda há pouca integração entre cursos de áreas afins. Talvez a falta da indexação em bases de dados possa ser uma das possíveis explicações para esta escassez.

3.2.2 Autoria

No período estudado, 1983 a 2005, foram produzidos absolutamente 82 artigos, dos quais 78 de autoria única (95,2%) e apenas 4 artigos escritos em colaboração (4,8%) (**Gráfico 1**). Tal fato serve para verificarmos a comprovação da predominância de autoria única na área das ciências sociais.

Gráfico 1 – Distribuição de autoria única e compartilhada, por ano de publicação

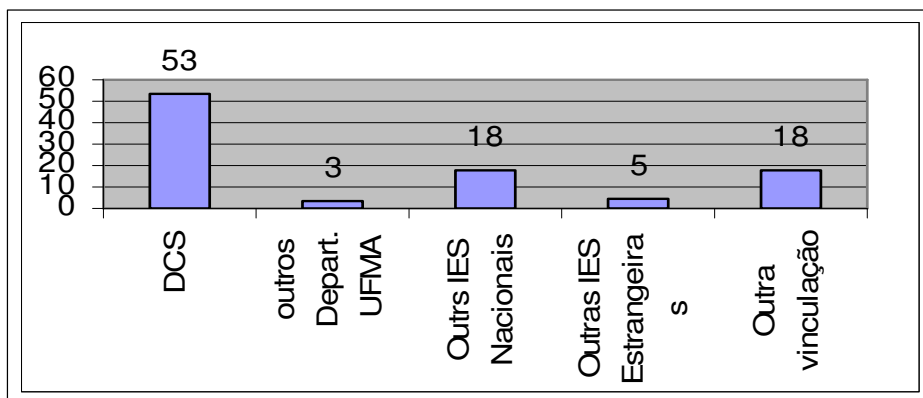


Observamos que a maior concentração de autoria compartilhada está na publicação de artigos resultantes de pesquisas de iniciação científica por estudantes de graduação, escritos em colaboração com seus professores orientadores.

Verificamos que os autores mais produtivos foram: José R. Ferreira Junior e Severino Cadorin que publicaram 4 artigos; Francisco Gonçalves da Conceição, Protásio Santos, Sebastião Jorge e Silvano Bezerra da Silva que publicaram 3 artigos cada um. Todos estes autores são ou foram professores do DCS-UFMA.

O número elevado de autores, 53 (74,7%) com um único artigo assinado, seja individual ou em parceria, indica que os mesmos podem não ter escolhido a *Cambiassu* como canal de comunicação de suas pesquisas. Pecegheiro verificou o mesmo fenômeno ao estudar o periódico *Cadernos de Pesquisa*. “Isto se explica, talvez, pelo fato do periódico não ser indexado em nenhuma base nacional ou internacional” (PECEGUEIRO, 2007, p. 5).

Gráfico 2 – Vínculo institucional dos autores

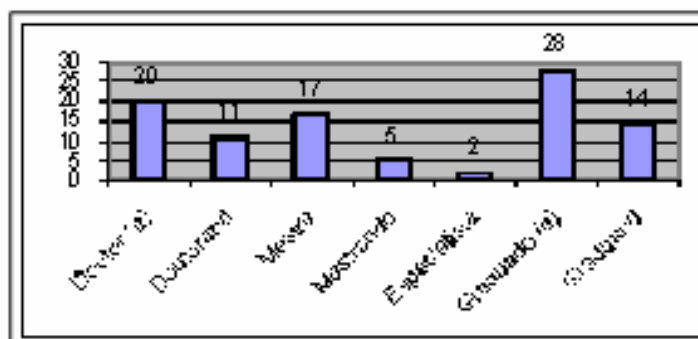


Dos 97 autores computados, 56 tinham uma vinculação direta com a UFMA no período de publicação, sendo 53 (54,6%) os oriundos do DCS, de onde provém a revista (**Gráfico 2**). Isto nos leva a detectar que apesar das Ciências da Comunicação situarem-se como pesquisas interdisciplinares ainda há pouca participação de outros departamentos da UFMA na publicação de artigos que possuam interfaces com esta área. O número total de autores em sua grande maioria é proveniente da UFMA, em comparação com os classificados como de outras IES Nacionais (18,6%), de outras IES estrangeiras (5,2%) ou com outro tipo de vinculação (18,6%).

Mesmo que 41 autores representem uma possível circulação do periódico fora da instituição, ainda percebemos uma característica endógena, limitando a circulação de idéias para fora do âmbito da instituição promotora da revista. Portanto,

embora a *Cambiassu* apresente a possibilidade de ser levada a outros estados brasileiros e outros países, ainda representa “[..] um instrumento doméstico aos olhos da comunidade científica” (PECEGUEIRO, 2007, p. 6).

Gráfico 3 – Titulação dos autores



A partir de cada artigo analisado extraímos as informações a respeito da titulação dos 97 autores. A maioria dos autores é de Graduados, totalizando 28 (28,9%). O número de autores com o título de Doutor também é bastante expressivo com 20 pesquisadores (20,6%) (**Gráfico 3**). O restante corresponde aos estudantes de graduação (14), especialistas (2), graduados que buscavam a titulação de mestre no momento da publicação dos artigos (5), 17 pesquisadores com o título de mestre e 11 que estavam em doutoramento.

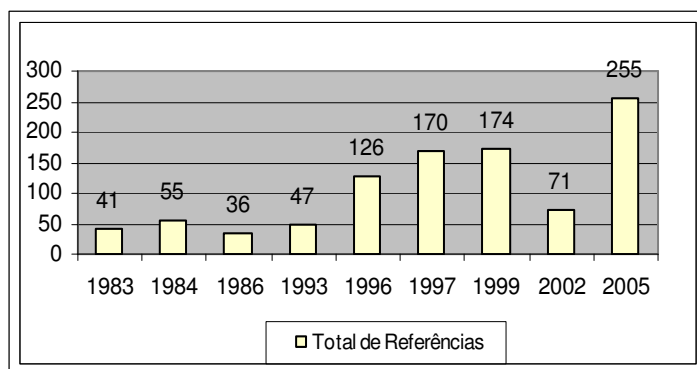
Notamos a mudança ocorrida em relação à titulação dos autores ao longo dos volumes publicados. Em 1983 todos os autores são apenas graduados. A partir de 1996 começam a ser publicados artigos por doutores e profissionais em doutoramento. Este fenômeno ocorre principalmente pelas novas possibilidades apresentadas pela abertura de novos cursos de pós-graduação nas duas últimas décadas.

3.2.3 Fontes

As referências bibliográficas, bibliografia, ou referências, denominação adotada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), auxiliam o pesquisador, pois permitem que conheça outras pesquisas sobre o mesmo tema. A análise das fontes citadas, mesmo limitada às categorias mais representativas dos diversos tipos de comunicação formal, possibilita conhecer dados referentes à

quantidade e identificação da literatura produzida no periódico *Cambiassu*. O estudo limita-se ao número e tipos de fontes e idiomas utilizados como suporte internacional pelos autores.

Gráfico 4 – Quantidade total de referências, por ano de publicação



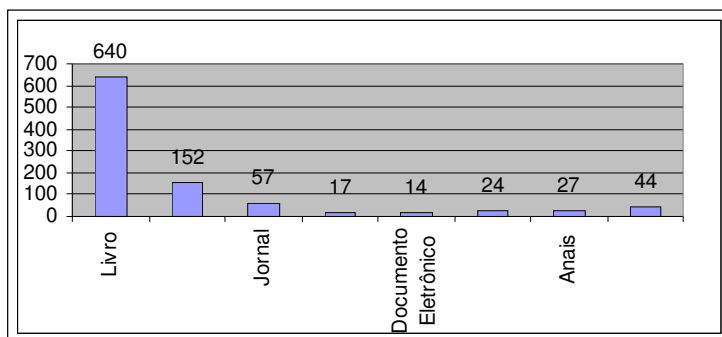
As referências podem ser observadas no **Gráfico 4** onde contabilizam um total de 975. Não percebemos uma regularidade na relação entre o número de referências e os volumes publicados, pois não há uma quantidade idêntica de artigos publicados em todos os volumes.

O volume publicado em 2005 apresentou o maior número de artigos (13) juntamente com 1997, entretanto foi o último volume estudado que teve o maior número de referências, totalizando 255 (26,1%). O volume publicado em 2002 possui o menor número de artigos (5), contudo, foi a edição de 1986 que apresentou o menor número de referências (36), em 6 artigos.

Nesta pesquisa, foram identificados como fonte de informação: livros, periódicos, jornais, revistas, documentos eletrônicos, trabalhos de conclusão de curso (TCC), anais e outros. Entre os trabalhos de conclusão de curso foram consideradas monografias, dissertações e teses. Na categoria outros, foram enquadrados boletins, projetos, relatórios, etc. Diferentemente de outros trabalhos, a pesquisa documental de um periódico científico na área de Comunicação nos revela outros tipos de materiais usados como fontes, a exemplo dos jornais e revistas de circulação local e nacional, que

são citados seja por representarem o objeto de estudo ou por se configurarem como suportes essenciais aos trabalhos.

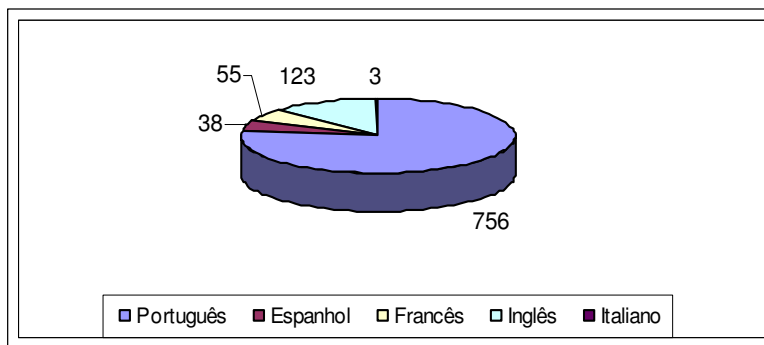
Gráfico 5 – Quantidade de referências por suporte



O material mais utilizado foi o livro, com 640 referências, o que corresponde a 65,6% do total. Em seguida, aparece o periódico científico, com 152 referências (15,6%) (**Gráfico 5**). Estudos como os de Mueller e Pecegueiro (2001) realizados para outras áreas do conhecimento encontraram resultados similares.

Em seguida vieram os jornais com 57 referências. Os materiais menos citados foram as revistas e os documentos eletrônicos, com 17 (1,7%) e 14 (1,4%) respectivamente. De acordo com Pecegueiro (2007), as referências a documentos eletrônicos tiveram início por volta de 1991, quando ocorre a explosão de conexões via Internet e a UFMA passa a dispor de equipamentos que favorecem a utilização desse tipo de material na realização das pesquisas.

Gráfico 6 – Distribuição total de referências por frequência de idiomas



Verificamos uma predominância de documentos nacionais 756, em relação aos documentos internacionais 219 (22,5%). Entre as referências internacionais, o inglês aparece com maior frequência (12,6%), seguido do francês (5,6%), do espanhol (3,9%) e do italiano, com apenas 3 referências (**Gráfico 6**).

As constatações seguem a tendência idiomática científica, onde o inglês se mostra como língua oficial em qualquer área do conhecimento. O baixo número de referências estrangeiras nos leva a inferir que os pesquisadores parecem não conhecer ou não se interessar pela literatura internacional, ou quando as utilizam tendem a se limitar a documentos traduzidos.

4 Considerações Finais

Os resultados do estudo de *Cambiassu: estudos em Comunicação* contribuem para traçarmos um panorama da pesquisas na área de Ciências da Comunicação no Maranhão, do início da década de 1980 até os dias atuais. Através deste, percebemos uma oportunidade para que os pesquisadores da área, mesmo que de modo incipiente, possam conhecer e reconhecer a si e a seus pares, identificados a partir das características extrínsecas e intrínsecas extraídas do periódico. Temos convicção de que este trabalho não se finda aqui e esperamos que possa despertar, em outros estudiosos da área, mais inquietações a respeito, justificando novos estudos e reflexões acerca do tema.

A busca pela qualidade no que tange à formação do conselho editorial deve ser uma ação constante na organização de um periódico científico. Talvez a procura por pesquisadores gabaritados dentro da própria instituição promotora fosse uma alternativa viável ao incremento deste quadro, aliando-se ao convite de pesquisadores de renome nacional e internacional, oriundos de outras IES.

Ainda é elevado o número de autores com um único artigo assinado, o que sinaliza para a constatação de que alguns pesquisadores podem não ter escolhido a *Cambiassu* como canal de comunicação de suas pesquisas. Ainda percebemos uma característica endógena da revista, o que restringe, de certa forma, a circulação de idéias para fora do âmbito da instituição que a produz. Sugerimos a busca de mais autores externos, o que possibilitará maior visibilidade ao periódico.

A revista apresenta irregularidades na publicação, ocasionada por diferentes motivos. Tal situação termina por afastar pesquisadores, reduz as possibilidades de captação de recursos, e pode causar impressões negativas a respeito do periódico diante da comunidade acadêmica.

As constatações evidenciadas nesta pesquisa indicam a necessidade de se promover uma discussão que envolva o conselho editorial da revista *Cambiassu* e os corpos docente e discente do Curso de Comunicação Social da UFMA, a fim de que busquem a realização de avaliação contínua do periódico, para indexação em bases de dados nacionais e internacionais. Critérios como caráter científico, conselho editorial, arbitragem por pares, periodicidade, pontualidade, normalização, entre outros quando avaliados de modo sistemático, auxiliarão a firmar a *Cambiassu* como um veículo ainda mais importante, encarregado da comunicação científica na área das Ciências da Comunicação.

Podemos então afirmar que o periódico científico *Cambiassu: estudos em Comunicação*, embora com todas as dificuldades apresentadas, está cumprindo seu papel de canal indispensável de comunicação científica na divulgação dos resultados e andamento das pesquisas efetuadas pelos estudiosos das Ciências da Comunicação, especialmente os oriundos do DCS-UFMA. As contribuições e o legado deixados nestes 22 anos de publicação são muito importantes para compreendermos o estabelecimento de uma comunidade científica nesta área no Maranhão.

Logo, cientes de que tal visão panorâmica, apesar de demonstrar as contribuições advindas das pesquisas divulgadas neste periódico, ainda não preenche todos os espaços a serem pesquisados, esperamos oportunizar com este trabalho, novas frentes de estudo, tendo em vista que “a pesquisa é um ciclo que está sempre em movimento e não se esgota em si mesma” (PECEGUEIRO, 2001, p. 67).

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Sueli M. S. P. Critérios de qualidade para as revistas em Comunicação. In:

FERREIRA, Sueli M. S. P.; TARGINO, Maria das G. **Preparação de Revistas Científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 269-293.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MEADOWS, Arthur J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, José Marques de. Comunicação: teoria e política. São Paulo: Summus, 1985. (Novas buscas em Comunicação).

MELO, José Marques de. **Comunicação e Modernidade**. São Paulo: Loyola, 1991.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Cortez, 2002.

MULLER, Suzana P. M.; CAMPELO, Bernadette S.; DIAS, Eduardo J. W. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.3, p. 337-351, set./dez. 1996.

MUELLER, Suzana P. M.; PECEGUEIRO, Cláudia M. P. de A. O periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 47-63, maio/ago. 2001.

PECEGUEIRO, Cláudia M. P. de A. O papel da “Revista Cadernos de Pesquisa” como disseminadora do conhecimento na Universidade Federal do Maranhão. **Contexto**: revista do Centro de Ciências Sociais - UFMA, São Luís, 2007, p.1-8.

PECEGUEIRO, Cláudia M. P. de A. **Temáticas dos Artigos de Periódicos Brasileiros na Área da Ciência da Informação na década de 90**. 105 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2001.

SOUSA, Carlos E. B. de. O tambor vence o tempo e distância: **Cambiassu e a disseminação de estudos em Comunicação**. 77p. Monografia de Especialização (Especialização em Metodologia do Ensino Superior) - Universidade Federal do Maranhão, 2008.

TARGINO, Maria das G. **Comunicação Científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. 387 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 1998.

ZIMAN, John. Conhecimento público. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1979. (Coleção **O homem e a ciência**).